

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION
20.11.2015 — 03.04.2016

COLECCIÓN MASAVEU

Grandes Mestres da Pintura Espanhola Great Spanish Masters

GRECO ZURBARÁN GOYA SOROLLA

PRESS RELEASE

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

FUNDACIÓN
M^a CRISTINA MASAVEU PETERSON
www.fundacioncristinamasaveu.org

RITMOS

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

M
CORPORACIÓN MASAVEU



© Fundación María Cristina Masaveu Peterson, 2013/Marcos Morilla

Inauguração: 20 de novembro, 18h00
Museu Nacional de Arte Antiga
Galeria de Exposições Temporárias

COLECCIÓN MASAVEU

Grandes Mestres da Pintura Espanhola Great Spanish Masters
GRECO ZURBARÁN GOYA SOROLLA

O Museu Nacional de Arte Antiga,
a Fundación María Cristina Masaveu Peterson
e a Ritmos organizam a grande exposição:
«Colección Masaveu. Grandes Mestres
da Pintura Espanhola: GRECO, ZURBARÁN,
GOYA, SOROLLA», patente no MNAA
de 20 de novembro a 3 de abril 2016.

(capa)
EL GRECO, DOMENIKOS THEOTOKOPOULOS
(Candia, 1541–Toledo, 1614)
Jesus é despojado das suas vestes
C. 1577-1579
Óleo sobre madeira
Inv. CTV-237

JOAQUÍN SOROLLA Y BASTIDA
(Valência, 1863–Cercedilla, 1923)
O Regresso da Pesca
1908
Óleo sobre tela colada em madeira
Inv. CTV-228

Projeto especificamente concebido para o MNAA, **Colección Masaveu. Grandes Mestres da Pintura Espanhola: Greco, Zurbarán, Goya, Sorolla** traz até ao público português um extraordinário espólio reunido no decurso de três gerações por uma família referencial do tecido económico do país vizinho.

Cerca de seis dezenas de obras compõem esta exposição que percorre aspetos fundamentais da história da pintura espanhola, do século XV ao século XX. **Greco, Zurbarán, Goya e Sorolla** são apenas quatro nomes referenciais num percurso que, de Gallego a Ribera ou de Murillo a Fortuny,

FRANCISCO DE ZURBARÁN
(Fuente de Cantos, 1598–Madrid, 1664)
Santa Catarina de Alexandria
C. 1640
Óleo sobre tela
Inv. MPO-3



© Fundación María Cristina Masaveu Peterson, 2013/Marcos Morilla

entre muitos outros, se desdobra de forma fascinante, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu.

Dando especial destaque ao chamado *Siglo de Oro*, a Coleção Masaveu reúne peças provenientes das mais notáveis pinacotecas do país vizinho, como a coleção real, ou a coleção do Infante Sebastião Gabriel de Bourbon e Bragança, neto de D. João VI de Portugal, à qual pertenceu *Virgem com o Menino*, de Murillo, agora exposta no MNAA. O núcleo dedicado a Joaquín Sorolla, com obras de todas as temáticas tratadas pelo grande pintor da luz, é outro dos pontos fortes desta coleção. Por essa razão, também Sorolla ocupa nesta mostra um lugar de particular destaque.

A exposição encontra-se dividida em 5 núcleos: “O esplendor da Idade Média e o Renascimento”, “El Greco e a transição na pintura do Maneirismo para o Naturalismo”, “Cintilações do Século de Ouro: os mestres do Barroco”, “Goya e as Luzes” e “Uma nova luz: de Fortuny a Sorolla”.

O comissário da mostra é Ángel Aterido, doutorado pela Universidade Complutense de Madrid, professor de História da Arte e coordenador da seção Biblioteca da revista Goya, publicada pela Fundação Lázaro Galdiano, de



© Fundación María Cristina Masaveu Peterson, 2013/Marcos Morilla

Madrid. Aterido selecionou para o MNAA “um grupo alargado de pinturas espanholas que habitualmente não podem ser contempladas com esta concentração, neste número e com esta qualidade, em Portugal. O diálogo entre as obras foi outro dos objetivos da conceção da mostra. Dessa forma pretendeu-se aproveitar a pinacoteca do Museu para estabelecer laços, facilitar comparações e sublinhar através destes ‘encontros’ o espírito da Coleção”.

A Coleção Masaveu foi reunida, ao longo de várias gerações, por uma família de empresários e industriais, colecionadores e mecenas, estabelecida em Oviedo, Astúrias, desde a segunda metade do século XIX. Com os Abelló, Várez Fisa, Arango, Koplowitz,

Thyssen ou a Casa de Alba, os Masaveu fazem parte da elite do colecionismo espanhol.

Abarcando obras desde o Românico à Arte Contemporânea, a Coleção Masaveu integra um importante património artístico, enriquecido ao longo de décadas com aquisições no mercado nacional e internacional, recuperando muitas vezes peças espanholas de grande valor artístico.

BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO
(Sevilla, 1617–Cádiz, 1682)
Virgem com o Menino
C. 1660-1665
Óleo sobre tela
Inv. CTV-235

Sendo uma das coleções privadas mais importantes de Espanha, a Coleção Masaveu é também uma das menos conhecidas do público pois, embora sejam recorrentes os empréstimos de obras para grandes mostras, foi exposta apenas três vezes – nomeadamente no Museu do Prado e no Centro Cibeles, de Madrid – e nunca na sua totalidade.

Com a fundação da primeira galeria de arte asturiana, por Elías Masaveu Rivell (1847-1924), começou o verdadeiro contacto da família com o colecionismo. O núcleo fundacional da coleção viria, no entanto, a ser constituído por Pedro Masaveu Masaveu (1886-1968) que, com a assessoria de Enrique Lafuente Ferrari (1898-1985), um dos historiadores da arte mais influentes da Espanha do pós-guerra, conseguiu salvaguardar, na Coleção Masaveu, peças importantes do património nacional de Espanha. Os seus dois filhos, Pedro Masaveu Peterson (1939-1993) e María Cristina Masaveu Peterson (1937-2006) perpetuaram o impulso colecionista do pai. A Pedro Masaveu Peterson, igualmente melómano e distinto pianista e um dos fundadores dos Prémios Príncipe de Astúrias (hoje, Princesa de Astúrias), deve-se a incorporação na coleção dos grandes mestres espanhóis da transição dos séculos XIX e XX.

(seguinte)
MESTRE DE SAN NICOLÁS
(ativo em Burgos, c. 1465-1490)
O profeta Daniel
C. 1490
Óleo e ouro sobre madeira
Inv. MPM-9



Artistas representados na exposição

Alonso Cano Antonio del Castillo
y Saavedra Aureliano de Beruete
Bartolomé del Castro Bernardo
Polo Carreño de Miranda El Greco
Fernando Gallego Francisco Preboste
Goya Hermenegildo Anglada
Camarasa Hernando de Esturmio
Ignacio Arias Joan Reixach Joaquín
Mir Juan Antonio de Frias y Escalante
Juan Bautista de Espinosa Juan de
Arellano Julio Romero de Torres Luis
Meléndez Maestro de los Balbases
Maestro de San Nicolás Mariano
Fortuny Miguel Jacinto Meléndez
Murillo Pedro de Mena Pedro Orrente
Ramón Casas Ribera Santiago Rusiñol
Sorolla Vicente Carducho Vicente
López Zurbarán



BILHETES

www.bol.pt, bilheteira local
e locais habituais (FNAC,
CTT, El Corte Inglés, Worten)

PREÇOS

	Exposição	Exposição + MNAA
Normal	€ 7,00	€ 11,50
Crianças (até aos 6 anos inclusive) + ICOM + AICA + Imprensa + Professores e guias intérpretes em formação ou preparação de visitas	Gratuito	Gratuito
Jovens (7 a 18 anos)	€ 3,50	€ 6,00
Sénior (+ de 65 anos)	€ 3,50	€ 6,00
Escolas (por aluno - professores não pagam)	€ 2,50	€ 2,50
Universidades (por aluno - professores não pagam - inclui 3ª idade e academias de saberes e artes)	€ 3,50	€ 3,50
GAMNAA DGPC	€ 3,50	€ 3,50

* ICOM = International Council of Museums

* AICA = Associação Internacional de Críticos de Arte

* GAMNAA = Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga

* DGPC = Direção-Geral do Património Cultural

HORÁRIO

terça-feira a domingo:
10h00 – 18h00

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes
Autocarros: 713, 714, 727

Av. 24 de Julho
Autocarros: 728, 732, 760

Elétricos: 15E, 18E

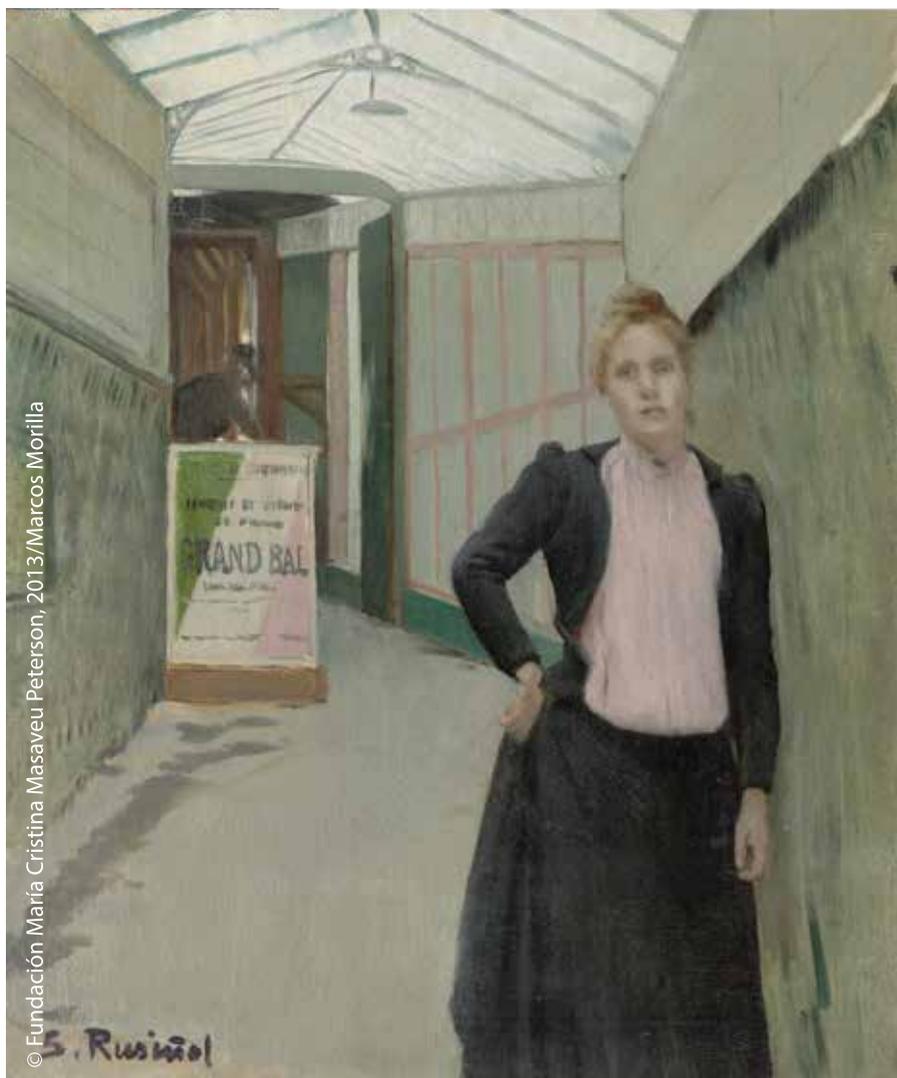
Largo de Santos
Elétrico: 25E

GPS

38.70451, -9.162278

(anterior)
FRANCISCO DE GOYA Y LUCIENTES
(Fuendetodos, 1746–Bordéus, 1828)
Espetar as bandarilhas (Bandarilheiros)
1793
Óleo sobre folha de Flandres
Inv. MPO-89

SANTIAGO RUSIÑOL Y PRATS
(Barcelona, 1861–Aranjuez, 1931)
Le grand bal (Madeleine de Boisguillaume)
1891
Óleo sobre tela
Inv. CM-317



© Fundación María Cristina Masaveu Peterson, 2013/Marcos Morilla

Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais».

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca.

Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel: +351 213 912 815
paulabrito@mnaa.dgpc.pt
www.museudearteantiga.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa

Fundación M^a Cristina Masaveu Peterson

Constituída por Maria Cristina Masaveu a 5 de maio de 2006, a fundação tem como principal objetivo a promoção, divulgação, conservação, recuperação e restauro do património histórico espanhol, música e arte em geral.

A formação profissional dos jovens trabalhadores, garantindo uma aprendizagem abrangente, humana e profissional, e a investigação científica, dando especial atenção ao desenvolvimento tecnológico da indústria cimenteira e suas aplicações, são os outros objetivos da Fundación M^a Cristina Masaveu Peterson.

Palacio de Hevia, 33187
Siero, Asturias, Espanha
Tel: +34 985 176 702
contacto@fundacioncristinamasaveu.com
www.fundacioncristinamasaveu.com

Ritmos

A Ritmos é hoje uma das principais e mais prestigiadas produtoras nacionais de eventos. A experiência resultante da produção do Festival Vodafone Paredes de Coura aportou-lhe um conhecimento aprofundado de todo o processo: contratação de artistas nacionais e internacionais, gestão de grandes equipas de trabalho e implementação de eventos no terreno.

Para além do Festival Vodafone Paredes de Coura, por onde, ao longo de 23 edições, já passaram alguns dos maiores artistas nacionais e internacionais, a Ritmos tem organizado, desde 2003, vários eventos de relevo, alguns deles também de periodicidade anual, de onde se destacam o Festival Para Gente Sentada, o Cerveira ao Piano e a produção do Serralves em Festa. Em 2011, João Carvalho, José Barreiro e Filipe Lopes da Ritmos, juntaram-se ao festival catalão Primavera Sound e a José Eduardo Martins fundando a Pic-Nic, empresa que organiza o NOS Primavera Sound, no Porto.

Rua de Ceuta, 118 - 3º S-20
4050-190 Porto
Tel: +351 222 082 624
andrea.criner@livecom.pt
www.ritmos.biz
www.facebook.com/pages/
RITMOS-Lda/136864019660731

Patrocínios

fundação



Apoios



Media Partners

